A taxa de desemprego no Distrito. Federal no mês de janeiro chegou a 16,8% e foi a maior dos últimos quatro anos. A capital do país conta hoje com uma legião de 134,400 trabalhadores que está no mercado à procura de uma ocupação.

É gente como o pedreiro José Santos Nobre, 49 anos, morador da Samambaia. Desempregado há três meses, ele sobrevive com a família dos "servicinhos que pintam de vez em quando". "Se não fosse o pessoal da minha mulher, a gente estava passan-

do fome'', diz.

Em dezembro do ano passado, os "Josés" do DF somavam 130.100, o que representava uma taxa de desemprego de 16.2%, segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) calculada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) junto com a Secretaria de Trabalho, Dieese e Fundação Seade.

Pequisa — Criada em dezembro de 1991, a pesquisa revela que, tradicionalmente, janeiro é um mês de crescimento dessa taxa. Este ano, especificamente, ela foi maior e se igualou aos níveis de janeiro de 1993.

Isso, acreditam os técnicos, foi devido à entrada no mercado, nos últimos doze meses, de mais 30 mil pessoas que estavam na inatividade e

passaram a procurar emprego.

"Um fato que pode ter contribuído para isso, foi o aumento que o rendimento real médio dos trabalhadores do DF apresentou no último ano, o que tornou o mercado atrativo para quem estava sem fazer nada", analisa o secretário-adjunto do Trabalho, Ivan Magalhães.

CONTROL OF